

ARTIGO DE REVISÃO

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE TABACO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE**

Bruna Figueredo Queiroz<sup>a</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9484-6928>

Hudson Manoel Nogueira Campos<sup>b</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-5413-9110>

Daiene Rosa Gomes<sup>c</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1831-1259>

Mússio Pirajá Mattos<sup>d</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8792-5860>

**Resumo**

O tabagismo integra a classificação de distúrbios como transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de substância psicoativa. Torna-se reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina, substância presente nos produtos à base de tabaco. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de tabaco por estudantes universitários brasileiros. Foi realizada uma revisão sistemática e metanálise de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. A pesquisa foi feita nas bases de dados Scielo.org e Scielo.br, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed, Web of Science, Scopus e Embase. Esta pesquisa teve por base as recomendações metodológicas do Prisma. O rigor metodológico foi avaliado segundo critérios de Russell e Gregory. Dos 1.496 artigos, 18 entraram na revisão sistemática e oito na metanálise. Identificou-se que 61,11% dos estudos foram publicados entre 2010 e 2014. A prevalência do uso do tabaco variou entre 4,7% e 24,6%. Entre os ex-tabagistas, variou de 2,1% a 88,5%. Entre os sexos, 11% dos homens

<sup>a</sup> Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob). Barreiras, Bahia, Brasil. E-mail: [brunafiguereado\\_@hotmail.com](mailto:brunafiguereado_@hotmail.com)

<sup>b</sup> Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob). Barreiras, Bahia, Brasil. E-mail: [hudmanoel@gmail.com](mailto:hudmanoel@gmail.com)

<sup>c</sup> Nutricionista. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Docente na Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob). Barreiras, Bahia, Brasil. E-mail: [daiene.gomes@ufob.edu.br](mailto:daiene.gomes@ufob.edu.br)

<sup>d</sup> Farmacêutico. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Docente na Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob). Barreiras, Bahia, Brasil. E-mail: [mussio.mattos@ufob.edu.br](mailto:mussio.mattos@ufob.edu.br)

**Endereço para correspondência:** Universidade Federal do Oeste da Bahia. Rua Professor José Seabra de Lemos, n. 316, Recanto dos Pássaros. Barreiras, Bahia, Brasil. CEP: 47808-021. E-mail: [daiene.gomes@ufob.edu.br](mailto:daiene.gomes@ufob.edu.br)

e 4% das mulheres usam tabaco, segundo a sumarização da metanálise. Destacaram-se os seguintes fatores associados: sexo masculino; morar sozinho ou com amigos; renda familiar de cinco a oito salários mínimos; classe econômica A1/A2; não trabalhar; e não ser adepto à religião. Existem variados estudos sobre o tema e que abrangem o período proposto publicados com diferentes perspectivas. Entretanto, as análises relatam divergência do consumo entre os sexos, assim como demonstram alguns fatores de proteção.

**Palavras-chave:** Tabaco. Estudantes. Brasil. Revisão sistemática. Metanálise.

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH TOBACCO USE AMONG BRAZILIAN  
COLLEGE STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

**Abstract**

Smoking constitutes a mental and behavioral disorder due to the use of psychoactive substances and is recognized as a chronic disease caused by dependence on nicotine, substance present in tobacco products. To identify the prevalence and factors associated with tobacco use among Brazilian college students, this study carried out a systematic review and meta-analysis from January 2010 to December 2020. Data was collected by searches in the Scielo.org and Scielo.br, Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs), Pubmed, Web of science, Scopus, and Embase databases. The review followed the PRISMA guidelines, and its methodological rigor was assessed according to Russell and Gregory. Of the 1496 papers found, 18 were included in the systematic review and eight in the meta-analysis. Of these, 61.11% were published between 2010 and 2014. The prevalence of tobacco use ranged from 4.7% to 24.6%; among former smokers, it ranged from 2.1% to 88.5%. As for gender, 11% of men and 4% of women use tobacco, according to summary of the meta-analysis. The following associated factors were highlighted: being male; living alone or with friends; family income from 5 to 8 minimum wages; economic class A1/A2; unemployed; and not being religious. Several studies address this subject in the proposed period, published with different perspectives. But the analyses report divergence of use between genders and point to some protective factors.

**Keywords:** Tobacco. Students. Brazil. Systematic review. Meta-analysis.

## PREVALENCIA Y FACTORES ASOCIADOS AL CONSUMO DE TABACO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS BRASILEÑOS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA Y METAANÁLISIS

### Resumen

El tabaquismo integra la clasificación de los trastornos mentales y conductuales debido al consumo de sustancias psicoactivas. Se reconoce como una enfermedad crónica causada por la dependencia de la nicotina, sustancia presente en los productos del tabaco. El objetivo de este estudio fue identificar la prevalencia y los factores asociados al consumo de tabaco por estudiantes universitarios brasileños. Se realizó una revisión sistemática y un metaanálisis desde enero de 2010 hasta diciembre de 2020. La búsqueda se realizó en las bases de datos Scielo.org y Scielo.br, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), PubMed, Web of Science, Scopus y Embase. Este estudio se fundamentó en las recomendaciones metodológicas de Prisma. El rigor metodológico se evaluó según los criterios de Russell y Gregory. De los 1.496 artículos, 18 se incluyeron en la revisión sistemática y 8 en el metaanálisis. El 61,11% de los estudios se publicaron entre 2010 y 2014. La prevalencia del consumo de tabaco oscilaba entre el 4,7% y el 24,6%. Entre los exfumadores se osciló en el 2,1% y el 88,5%. Entre los sexos, el 11% de los hombres y el 4% de las mujeres consumen tabaco según muestra el metaanálisis. Se destacaron los siguientes factores asociados: sexo masculino; vivir solo o con amigos; ingresos familiares de 5 a 8 salarios mínimos, clase económica A1/A2; no trabajar; y no tener una religión. Varios estudios se dedican al tema y abarcan el periodo en estudio con diferentes perspectivas. Sin embargo, los análisis relatan la divergencia del consumo entre los sexos, así como demuestran algunos factores de protección.

**Palabras clave:** Tabaco. Estudiantes. Brasil. Revisión sistemática. Metaanálisis.

### INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca)<sup>1</sup>, o tabagismo integra a classificação de distúrbios como transtornos mentais e comportamentais em razão do uso da substância psicoativa, o tabaco. Dessa forma, nas últimas décadas, os padrões de morbimortalidade sofreram modificações profundas, destacando a passagem da predominância das mortes por doenças infectocontagiosas pelas decorrentes de doenças ligadas ao estilo de vida, um processo conhecido como transição epidemiológica<sup>2</sup>. Assim, o tabagismo configura-se

como uma condição clínica crônica, proporcionada pelo consumo descomedido de nicotina, substância presente nos produtos derivados de tabaco<sup>3</sup>.

Nesse contexto, algumas particularidades sobre o uso do tabaco foram observadas ao comparar-se a frequência de uso na vida de jovens universitários brasileiros e a população geral do país. Essa perspectiva é abordada em um estudo brasileiro que evidenciou uma prevalência de 45,5% de uso entre os jovens universitários de 18 a 24 anos e 39,5% da população geral na mesma faixa etária<sup>4</sup>.

Entretanto, comparando a prevalência do uso de tabaco entre os jovens universitários brasileiros com estudantes canadenses da mesma faixa etária, nota-se que há um acréscimo considerável, aumentando para 69,8% a prevalência<sup>4</sup>. Essa elevação pode ser justificada por um acesso mais fácil no meio acadêmico, por se caracterizar como uma época de experimentação, de busca incessante por status, tentativas de parecer interessante socialmente, além de maiores oportunidades de uso<sup>5</sup>. Dessa maneira, identifica-se que o ingresso no ensino superior ocasiona mudanças no cotidiano do estudante, proporcionando experiências associadas a novos sentimentos. Esse fato pode estar associado às exigências e dificuldades das demandas acadêmicas envolvidas nesse processo, que expõem o universitário a vícios e a situações que diminuem sua qualidade de vida<sup>6</sup>.

Classificado como uma doença epidêmica causadora de dependência, o tabagismo, comparado às consequências do abuso da heroína e do álcool, acarreta cada vez mais gastos com a saúde pública. Como prova disso, o relatório da saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>7</sup> atribuiu ao uso do tabaco: 8,8% das mortes por ano no mundo, 4,1% dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade, 12% das doenças vasculares, 66% das neoplasias de traqueia, brônquios e pulmão e 38% das doenças respiratórias crônicas. Ainda sobre isso, estima-se que, no Brasil, cerca de duzentas mil mortes por ano sejam decorrentes do tabagismo<sup>8</sup>.

Em estudo, Rondina et al.<sup>9</sup> mostraram que o maior percentual de fumantes entre os estudantes é observado na área de ciências humanas e o menor percentual, em áreas biológicas e da saúde. Além disso, conforme aumenta-se a idade, as chances de o estudante transformar-se em fumante aumentam. Em contrapartida, quando o universitário já é fumante pode-se observar que 50% dos entrevistados fumantes iniciam o hábito tabágico entre 10 e 15 anos<sup>10</sup>.

Análises epidemiológicas<sup>11</sup> evidenciaram que os jovens que relatam ser evangélicos possuem menores chances de exposição ao tabagismo e, por conseguinte, menor prevalência no uso do tabaco quando comparados com aqueles que se declaram não praticantes de religião, os quais apresentam risco 39% maior, independentemente da designação religiosa. Essa associação de proteção, a qual a religiosidade está relacionada com o uso do tabaco, também é mostrada em Ahmed et al.<sup>12</sup> ao verificarem que mulheres seguidoras de religiões evangélicas fumavam menos que as de outras religiões ou aquelas não adeptas a religiões.

Assim, é possível perceber que essas variáveis têm sido as mais frequentes associadas à prevalência de tabagismo em jovens acadêmicos brasileiros. Nesse sentido, tornam-se necessários estudos sobre o uso de tabaco entre jovens universitários para o mapeamento dos fatores associados a esse consumo, assim como a determinação de suas prevalências. É relevante o enriquecimento da literatura com trabalhos que reúnam informações sobre a prevalência do uso do tabaco entre universitários brasileiros, com o intuito de levantar essa pauta entre as autoridades para promover ações de prevenção e cuidado aos estudantes do ensino superior brasileiro.

Desse modo, esta revisão tem o objetivo de identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de tabaco por estudantes universitários brasileiros.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática e metanálise sobre o consumo de tabaco entre universitários. Esta pesquisa teve por base as recomendações metodológicas da declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Prisma) sob o protocolo de registro CRD42018095710, na base de dados *International Prospective Register of Systematic Reviews* (Prospero).

Nesse contexto, entre setembro e novembro de 2020, foi realizada a busca eletrônica on-line nas seguintes bases de dados: Scielo.org e Scielo.br (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Pubmed, Web of Science, Scopus e Embase. Dessa forma, com o intuito de encontrar artigos que apresentam a prevalência de tabaco entre jovens universitários, foi feito primordialmente um levantamento das palavras-chave que seriam utilizadas para iniciar a pesquisa dos artigos. Assim, a busca deu-se a partir da confluência dos seguintes descritores em português, inglês e espanhol: (“tabaco” OR “fumar” OR “cigarro” OR “drogas ilícitas”) AND (“students” OR “university”) AND “brasil”; (“tobacco” OR “smoking” OR “cigarette” OR “illicit drugs”) AND (“students” OR “university”) AND “brazil”; (“tabaco” OR “tobacco” OR “fumar” OR “smoking” OR “cigarro” OR “cigarette” OR “drogas ilícitas” OR “illicit drugs”) AND (“students” OR “estudantes” OR “universitário” OR “university”) AND “brasil”.

Para a composição dos dados da pesquisa foram incluídos estudos que traziam em seus resultados a prevalência e os fatores associados da utilização de tabaco entre estudantes universitários. Os critérios de inclusão deveriam estar relacionados ao tempo determinado, com estudos publicados entre 2010 e 2020; ao tema proposto, sobre o uso do tabaco em estudantes universitários brasileiros; e aos participantes com idade igual ou superior a 18 anos. A respeito da exclusão de artigos, foram retirados aqueles que apresentavam os seguintes

critérios: (1) artigos de revisão, editorial, relatos de experiência, monografias, dissertações, teses e estudo de caso; (2) discrepância com a ideia principal do tema; (3) informações inconsistentes ou incompletas; (4) publicados antes do ano de 2010.

Depois da definição dos critérios de elegibilidade e busca de dados, houve a realização da revisão sistemática dos artigos encontrados, passando por três etapas distintas: a avaliação por leitura do título, resumo e, por fim, a leitura na íntegra. Sendo assim, foram excluídos trabalhos duplicados em cada etapa. Em análise posterior, dois revisores fundamentados entraram em consenso entre contraposições avaliadas com o intuito de eliminar dúvidas referentes aos critérios de elegibilidade. Entretanto, em caso discordante, haveria um terceiro revisor para solucionar as possíveis disparidades.

Após a definição dos artigos, os dados foram analisados e aglutinados em planilha do Microsoft Excel 2016. Os dados pertinentes foram dispostos na planilha e organizados por: ano, autor, amostra, prevalência de tabaco, local de estudo, título e tipo de estudo. Com todos os dados analisados e categorizados foi feita a avaliação da qualidade de cada estudo, de acordo com as normas do instrumento Russell e Gregory<sup>13</sup>. Dessa maneira, cada um dos estudos recebeu uma pontuação de 1 a 5. O artigo receberia nota máxima (5) se respondesse com excelência todas as perguntas inferidas pelo instrumento: (1) A questão de pesquisa é clara e adequadamente fundamentada?; (2) O desenho é apropriado para a questão de pesquisa?; (3) O método de amostragem foi apropriado para a questão de pesquisa e design?; (4) Os dados foram coletados e gerenciados sistematicamente?; (5) Os dados foram analisados de forma adequada?

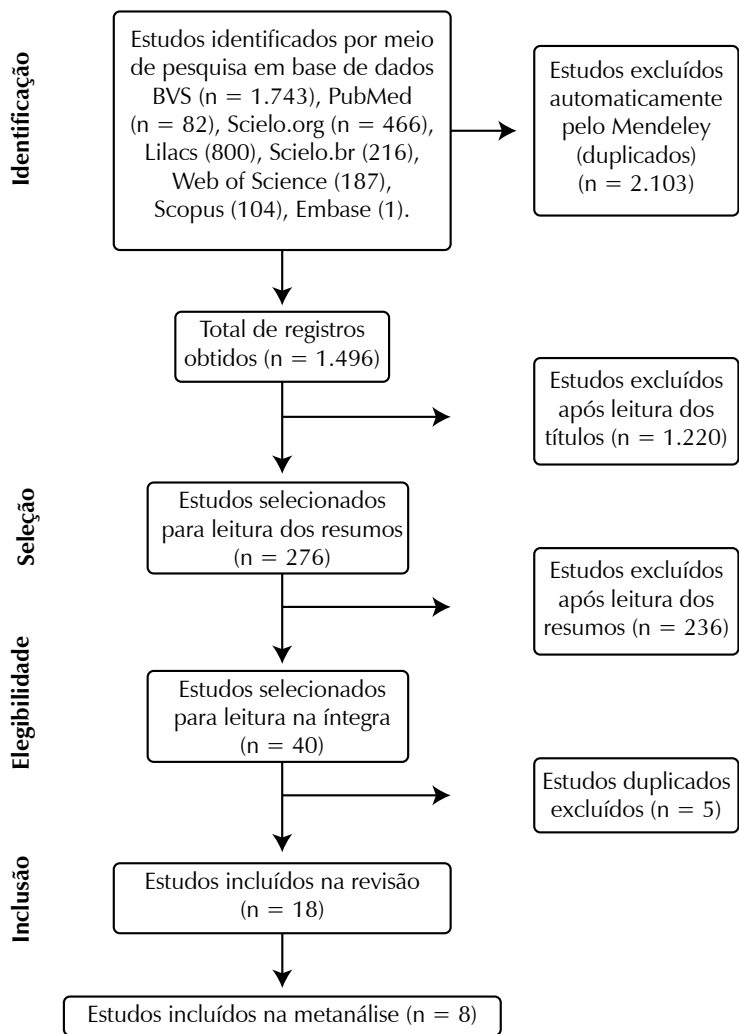
Nesse contexto, foi realizada a metanálise da prevalência do uso do tabaco por estudantes universitários por meio do Stata 12 (*StataCorp, College Station*), com a utilização do comando “*metan*”. Também realizou-se a metanálise das prevalências separadas por sexo (masculino e feminino). Assim, os resultados e seus intervalos de confiança da metanálise foram sumarizados e expostos em gráficos *Forest plot*. A falta de padronização dos fatores associados inviabilizou a metanálise desses dados.

## RESULTADOS

Identificando 1.496 artigos, que posteriormente passaram por seleções, foram encontrados em cada base de dados respectivamente: BVS (n = 1.743), PubMed (n = 82), Scielo.org (n = 466), Lilacs (n = 800), Scielo.br (n = 216), Web of Science (n = 187), Scopus (n = 104), Embase (n = 1). Dessa forma, após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados quarenta artigos para continuação da pesquisa. Diante disso, foram excluídos 21 artigos pela presença de estudos duplicados e amostras populacionais que tratavam de jovens, mas não de universitários,

assim como revisões de literatura, teses e artigos que não atendiam as demandas necessárias. Dos estudos encontrados, 18 entraram na revisão sistemática e desses apenas oito entraram na parte de metanálise. Assim como descrito na **Figura 1**.

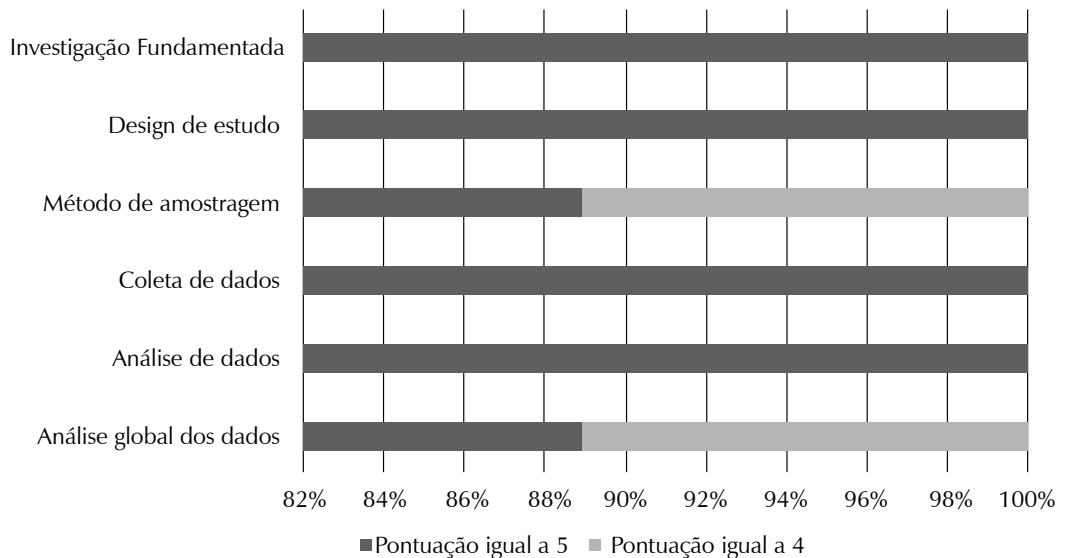
**Figura 1** – Fluxograma da estratégia e dos resultados da busca nas bases de dados. Barreiras, Bahia, Brasil – 2020



Fonte: Elaboração própria.

Na sumarização do rigor metodológico, todos os artigos incluídos na revisão obtiveram classificação adequada para as categorias: investigação fundamentada, design de estudo, coleta e análise de dados. Entretanto, no método de amostragem, cerca de 89% apresentaram essa adequação de acordo com o método Russel e Gregory (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** – Sumarização do rigor metodológico dos estudos selecionados para revisão sistemática e metanálise de acordo com Russell e Gregory. Barreiras, Bahia, Brasil – 2020



Fonte: Elaboração própria.

A **Tabela 1** descreve a distribuição das principais características dos estudos para a revisão sistemática. Aproximadamente 60% dos estudos incluídos foram publicados entre 2010 e 2014. Dos estudos incorporados na análise, as regiões brasileiras Nordeste e Sul tiveram maior percentual, representando 33% da quantidade total de artigos incluídos nesta revisão. Ao analisar o desenho de estudo, todos os artigos mostraram contemplar o modelo de corte transversal, examinando relações de variáveis de interesse em um determinado ponto do tempo. Com relação ao tabagismo, quase 40% dos estudos obtiveram prevalência de uso do tabaco entre 15,5% e 24,6%. Ademais, a prevalência encontrada para universitários ex-tabagistas foi maior entre 42,8% dos estudos, apresentando uma variação entre 10,75% e 88,52%.



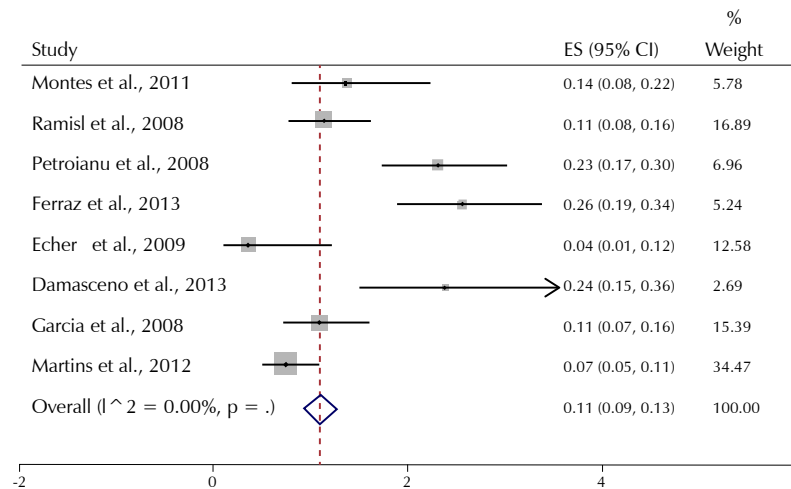
**Tabela 1** – Distribuição das principais características dos estudos incluídos para a revisão sistemática. Barreiras, Bahia, Brasil – 2020

Variáveis	Número de estudos	Percentual
<b>Ano de publicação</b>		
2010-2014	11	61,11
2015-2019	7	38,88
<b>Local</b>		
Região Nordeste	6	33,33
Região Centro-Oeste	1	5,55
Região Sudeste	5	27,77
Região Sul	6	33,33
<b>Desenho de estudo</b>		
Corte transversal	18	100
<b>Tamanho amostral</b>		
75 ÷ 575	14	77,77
> 575 ÷ 1035	4	21,0
<b>Prevalência de universitários tabagistas</b>		
4,7% ÷ 15,5%	11	61,11
> 15,5 ÷ 24,6%	7	38,88
<b>Prevalência de universitários ex-tabagistas</b>		
2,1% ÷ 10,75%	4	57,1
> 10,75% ÷ 88,52%	3	42,8
<b>Prevalência de mulheres tabagistas</b>		
1,29% ÷ 10%	7	87,5
> 10% ÷ 23,5%	1	12,5
<b>Prevalência de homens tabagistas</b>		
3,57% ÷ 10%	2	25
> 10% ÷ 25,58%	6	75

Fonte: Elaboração própria.

Nos estudos que incluíram apenas homens ou mulheres, as maiores prevalências registradas de tabagismo do sexo masculino foram de 26%<sup>14</sup> e 24%<sup>6</sup>. Entretanto, o estudo de Echer et al.<sup>15</sup> relataram a menor prevalência, sendo de apenas 4%, de uso do tabaco por homens. Por outro lado, o resultado geral da metanálise realizada mostrou prevalência de uso de 11% no grupo masculino (**Figura 2**).

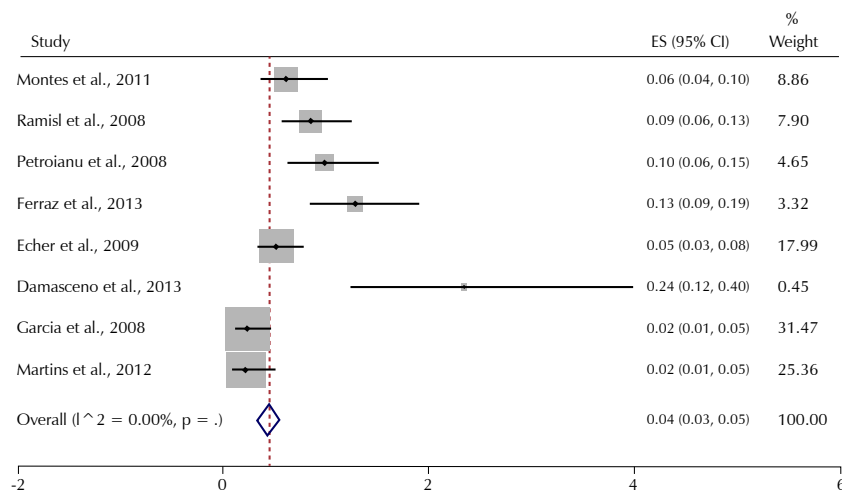
**Figura 2** – Prevalência do uso de tabaco entre estudantes do sexo masculino. Barreiras, Bahia, Brasil – 2020



Fonte: Elaboração própria.

Nesse contexto, de acordo com o estudo de Damasceno et al.<sup>6</sup>, os resultados das análises do grupo feminino mostraram que a maior prevalência encontrada foi de 24%. Por outro lado, a menor prevalência foi encontrada nos estudos de Granville-Garcia et al.<sup>16</sup> e Martins et al.<sup>17</sup>, que registraram 2% de prevalência de uso do tabaco por mulheres universitárias. A prevalência geral da metanálise no grupo de universitárias brasileiras alternou para 4% (**Figura 3**).

**Figura 3** – Prevalência do uso de tabaco entre estudantes do sexo feminino. Barreiras, Bahia, Brasil – 2020



Fonte: Elaboração própria.

Em concordância com o que está explicado na **Tabela 2**, foram evidenciadas variáveis sociais que se mostraram associadas ao uso de tabaco nos estudos incluídos. Não foi possível inserir essas variáveis na análise estatística da metanálise por não existir um padrão de distribuição dos participantes dos estudos. Assim, foi feita uma observação individual dos fatores que mostraram associação significativa. A característica que mais se destacou entre os estudos foi o sexo masculino, que estava sendo sugestivo do maior consumo em quatro estudos<sup>16-19</sup>. Além disso, outra variável indicada como um fator adicional para o consumo foram os estudantes que moravam sozinhos ou com amigos<sup>2,18</sup>, e não com os pais. Outras variáveis encontradas referem-se à renda familiar de cinco a oito salários mínimos<sup>15</sup>, a classe econômica A1/A2 (RP: 1,50; IC: 1,10-2,05)<sup>20</sup> e aqueles que não trabalhavam<sup>18</sup>. Assim, aqueles pertencentes a esses fatores e com melhores condições de vida possuem riscos e/ou chances maiores ao uso de tabaco. Outra análise foi feita com respeito à religião, que foi considerada o principal fator contra o tabagismo entre não fumantes em um estudo<sup>16</sup>.

**Tabela 2** – Prevalências e fatores associados ao uso de tabaco entre universitários brasileiros encontrados nos artigos incluídos na revisão sistemática. Barreiras, Bahia, Brasil – 2020

(continua)

Autor (ano)	Local do estudo	Tamanho amostral	Prevalência (%)	Faixa etária (anos)	Fatores associados
Serradilha et al. (2010) <sup>21</sup>	São Paulo	75	20,0	18-54	-
Petroianu et al. (2010) <sup>18</sup>	Minas Gerais	332	4,80	18-41	Sexo masculino (p = 0,0008) Estudantes que não moram com pais (p = 0,03) Estudantes que não trabalhavam (p = 0,013)
Botelho et al. (2011) <sup>22</sup>	Mato Grosso	782	17,39	-	-
Granville-Garcia et al. (2012) <sup>16</sup>	Paraíba	492	5,70	Acima de 17	Sexo masculino (OR: 3,29; IC: 1,32-8,21) Não praticam religião (OR: 3,30; IC: 1,44-7,57) Estudantes do quinto ao décimo semestre (OR: 2,45; IC: 1,02-5,87) Consumia álcool (OR: 3,71; IC: 1,06-12,47)
Marin et al. (2012) <sup>23</sup>	São Paulo	400	17,70	Acima de 18	-
Echer et al. (2011) <sup>15</sup>	Região Sul	426	4,90	Acima de 16	Idade entre 16 e 30 anos (p = 0,006) Renda familiar de cinco a oito salários mínimos (p = 0,003) Idade de 25 anos ou mais (OR: 3,30; IC: 1,25-8,73)
Ramis et al. (2012) <sup>2</sup>	Rio de Janeiro	485	9,89	-	Moravam com amigos (OR: 2,74; IC: 1,04-7,25) Moravam sozinho (OR: 3,40; IC: 1,19-9,74) Considerava sua saúde regular/ruim (OR: 4,97; IC: 1,37-18,08)
Pereira et al. (2013) <sup>24</sup>	Paraíba	248	5,24	Acima de 18	-
Martins et al. (2014) <sup>25</sup>	São Paulo	586	5,11	-	-

**Tabela 2** – Prevalências e fatores associados ao uso de tabaco entre universitários brasileiros encontrados nos artigos incluídos na revisão sistemática. Barreiras, Bahia, Brasil – 2020

(conclusão)

Autor (ano)	Local do estudo	Tamanho amostral	Prevalência (%)	Faixa etária (anos)	Fatores associados
Musskopf et al. (2014) <sup>26</sup>	Rio Grande do Sul	586	5,11	-	Outros fumantes em casa (OR: 2,0; 1,1-3,4) Fumantes em outros lugares (OR: 3,1; IC: 1,6-5,8) Tabagista na família (OR: 4,02; IC: 2,05-7,85)
Rosa et al. (2014) <sup>27</sup>	Santa Catarina	575	4,70	-	Uso de álcool frequentemente (OR: 5,80; 1,20-8,01) Uso de drogas ilícitas (OR: 42,2; IC: 11,4-175,1)
Montes et al. (2015) <sup>20</sup>	Paraná	300	8,30	17-34	Sexo masculino (RP: 1,72; IC: 1,10-2,70) Classe econômica A1/A2 (RP: 1,50; IC: 1,10-2,05)
Damasceno et al. (2016) <sup>6</sup>	Bahia	97	23,70	18-32	-
Martins et al. (2017) <sup>17</sup>	São Paulo	556	5,23	-	-
Ferraz et al. (2017) <sup>14</sup>	Região Sul	284	18,70	Acima de 18	-
Pinheiro et al. (2017) <sup>19</sup>	Ceará	1035	24,60	-	Sexo masculino do primeiro ano do curso (p = 0,025) Sexo masculino no quarto ano (p = 0,001) Sexo masculino no último ano/internato (p < 0,001)
Gomes et al. (2019) <sup>28</sup>	Ceará	360	17,40	-	Bolsistas no primeiro ano do curso (RP: 1,19; IC: 1,14-1,25) Sexo masculino no último ano do curso (RP: 1,56; IC: 1,12-2,19)
Leonel et al. (2019) <sup>29</sup>	Pernambuco	224	8,90	Acima de 19	-

Fonte: Elaboração própria.

## DISCUSSÃO

Houve uma ascensão nas publicações sobre o tema, com maior concentração nos anos de 2010 a 2014, demonstrando, assim, a relevância e atualidade do assunto. O tabagismo é classificado como a principal causa de morte evitável em todo o mundo e um grande fator de risco à saúde<sup>30</sup>. Evidencia-se alta taxa de prevalência sobre o consumo de tabaco por universitários brasileiros. Essa constatação mostra o tabagismo como um problema de saúde pública desse país, podendo, assim, justificar a grande incidência de artigos sobre essa temática. Nesse sentido, observou-se o crescimento considerável da diferença de prevalência entre sexos, resultando em maiores prevalências masculinas.

Nesse contexto, a prevalência do consumo do tabaco é uma influência do surgimento de novos usuários em relação à interrupção do consumo de outros. Diante disso, a identificação de dados como esse contribui para ações de cessamento do tabagismo.

Desde 1997, o Inca é o centro colaborador da OMS para o controle do tabaco. Seus estudos contribuem para monitorar as tendências do consumo de tabaco no Brasil. Com a adesão do país ao *Global Adult Tobacco Survey*, o Brasil recebeu o prêmio Bloomberg para o controle global do tabaco, da *Bloomberg Philanthropies*, como reconhecimento ao trabalho feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Saúde no monitoramento epidemiológico do uso do tabaco e na implantação de políticas públicas para enfrentar o desafio da luta contra o tabagismo<sup>1</sup>.

Este estudo propôs-se a analisar a prevalência de tabagismo em jovens universitários brasileiros. Nesse sentido, levando em consideração outros estudos<sup>31,32</sup>, têm-se demonstrado que a prevalência de consumo é alta, variando entre 6,8% e 11,7%. Apesar de o programa de tabagismo ter relevância nas discussões, mostra-se, dessa forma, que muitos estudantes ainda estão com alta exposição ao tabaco nas universidades brasileiras. Em análise feita por Ferreira et al.<sup>33</sup>, as principais motivações encontradas para a não cessação do uso do tabaco foram a dependência, o prazer trazido pelo cigarro e questões emocionais. Essa conjuntura no meio universitário é facilmente potencializada por pressões das semanas de provas, dificuldades estruturais pessoais, como locomoção e adversidades financeiras, além de transtornos de ansiedade.

As evidências epidemiológicas mostram associação significativa entre o tabagismo e o sexo. No contexto da análise deste artigo, a prevalência foi significativamente maior entre os homens do que nas mulheres, confirmando resultados encontrados em alguns estudos<sup>32,34</sup>. Ao analisar os motivos que poderiam ter levado a essa diferença de percentual entre homens e mulheres tabagistas, pode-se considerar que a imagem e a saúde são as principais razões para mulheres não fumarem, pois a mulher fumante ainda é julgada socialmente, diferentemente do homem, que o ato de fumar tornou-se algo comum ao cotidiano<sup>35</sup>. Nesse contexto, tem-se ainda a gravidez que incentiva a diminuição do tabagismo feminino, levando ao distanciamento cada vez maior da mulher ao tabagismo. Outra variável identificada no estudo de Paes<sup>36</sup> se refere à desigualdade econômica entre homens e mulheres. Quanto mais tributo imposto aos maços de cigarros, maior dificuldade de compra as mulheres terão, pois, comparando com as chances de empregos formais e valores salariais dos homens, as mulheres possuem menos oportunidades de trabalho e, quando empregadas, em grande parte, recebem salários mais baixos, interferindo, assim, na possível aquisição do tabaco.

Ademais, externado pelo *The Lancet*, existe uma forte evidência da prevalência de tabagismo entre homens nas nações subdesenvolvidas prioritariamente. Entre os países de baixa e média renda, o Brasil possui a menor taxa de fumantes do sexo masculino, com 21% de prevalência. Posteriormente vem a Rússia, com 60,2% de prevalência masculina<sup>37</sup>. De acordo

com relatórios da pesquisa realizada pela Vigitel (Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico)<sup>37</sup>, apesar da frequência de fumantes continuar maior entre homens, a população masculina tem maior facilidade na redução do uso de tabaco quando comparado às mulheres, assim como foi visto na maioria dos estudos incluídos nesta revisão. Portanto, apesar de as mulheres terem menor prevalência de uso, quando relacionado à variável ex-tabagista, seu percentual é menor que o masculino.

De acordo com a literatura pesquisada e incluída neste estudo, foi perceptível que o consumo de tabaco pode ser influenciado por vários fatores. Alguns estudos mostraram que a variável relacionada a maiores condições financeiras dos estudantes estava associada ao tabaco. Um exemplo dessa variável foi a renda mensal dos estudantes. Assim como evidenciado nos resultados deste artigo, quanto maior a média salarial mensal, maior o índice de tabagismo<sup>38</sup>. Entretanto, em estudo Barbosa et al.<sup>39</sup>, os pesquisadores obtiveram resultados contrários, salientando que pessoas de baixa renda usavam mais tabaco, assim como trabalhadores com altas demandas emocionais e físicas no trabalho tendiam a maiores índices de uso do que os que não trabalhavam. Em contrapartida, a pesquisa de Rondina et al.<sup>9</sup> indicou que quanto maiores as rendas mensais, menores prevalências de uso do tabaco eram identificadas. Como justificativa, as pessoas com maiores faturamentos têm os maiores índices de escolaridade, a qualificação profissional e as menores jornadas de trabalho, levando a menores desgastes físicos e psicológicos.

A variável morar com os amigos, sozinho ou sem os pais também apontou associação sugestiva a maiores chances de uso do tabaco. Em estudo realizado por Pinho et al.<sup>40</sup> mostrou-se que o percentual encontrado em universitários que moravam com pai, padrasto ou outro familiar teve menores índices de associação se comparado a quem morava com amigos. Foi identificado que 75% dos estudantes que moravam com amigos já tinham usado tabaco. Desse modo, é perceptível que esse fator sugere que a supervisão familiar é uma forma protetora do uso de substâncias psicoativas, diferentemente da realidade de quem não vive com a família e pode se sentir solitário<sup>41</sup>. Além disso, assim como foi apontado em artigo<sup>38</sup>, universitários que não pertencem a alguma religião ou que possuem, mas não praticam têm prevalências de tabagismo maior que jovens adeptos da religião. Ademais, esse fato poderia ser justificado porque as práticas religiosas desses universitários e seus objetivos devocionais não permitem hábitos relacionados ao uso de substâncias como o tabaco e outras drogas<sup>42</sup>.

Esta revisão de literatura e metanálise tem como limitação o fato de ter incluído, em sua grande maioria, estudos transversais que limitam a identificação de fatores relacionados à temporalidade e dificulta o reconhecimento das causas para a prevalência do consumo de tabaco

em universitários brasileiros. Ademais, não foi possível identificar um padrão de uso do tabaco, assim como constatar sobre a dependência do uso, estando além do objetivo final do estudo.

Diante disso, foi possível evidenciar que jovens universitários, sem religião, que moram com amigos ou sozinhos e, principalmente, homens representam o grupo com maiores chances de serem tabagistas. Dessa maneira, identificando os fatores associados ao uso por acadêmicos, compreende-se que há diversos desafios na abordagem do tema, assim como na maneira satisfatória de garantir o acompanhamento do universitário tabagista às redes de saúde com o intuito de melhorar sua qualidade de vida e reduzir os índices de prevalência tabágica. Portanto, as análises deste estudo contribuem para o sistema de saúde como forma de auxiliar na escolha do público prioritário para acompanhamento, apoiado por ações multiprofissionais, além de mostrar a necessidade de estudos atualizados sobre o tema para auxílio nos desafios enfrentados pelo serviço de saúde.

### **COLABORADORES**

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Bruna Figueredo Queiroz, Hudson Manoel Nogueira Campos, Daiene Rosa Gomes e Mússio Pirajá Mattos.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Bruna Figueredo Queiroz, Hudson Manoel Nogueira Campos, Daiene Rosa Gomes e Mússio Pirajá Mattos.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Hudson Manoel Nogueira Campos e Daiene Rosa Gomes.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Bruna Figueredo Queiroz, Hudson Manoel Nogueira Campos, Daiene Rosa Gomes e Mússio Pirajá Mattos.

### **REFERÊNCIAS**

1. Instituto Nacional do Câncer. Tabagismo [Internet]. 2021 [citado em 2021 jan 15]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo/>
2. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Olizi MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol.* 2012;15(2):376-85.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tabagismo [Internet]. 2022 [citado em 2022 mar 27]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo>
4. Eckschmidt F, Andrade AG, Oliveira LG. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J Bras Psiquiatr.* 2013;62(3):199-207.

5. Arnett JJ. The developmental contexto of substance use in emerging adulthood. *J Drug Issues*. 2005;35(2):235-54.
6. Damasceno RO, Boery RNSO, Ribeiro IJS, Anjos KF, Santos VC, Boery EN. Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. *Rev Baiana Enferm*. 2016;30(3):1-10.
7. Gomes FBC. Consequências do tabagismo para a saúde [Internet]. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2003 [citado em 2021 jan 15]. Disponível em: [https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1569/consequencias\\_tabagismo\\_gomes.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1569/consequencias_tabagismo_gomes.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
8. Sotério C. Tabagismo mata mais de 200 mil pessoas por ano no Brasil [Internet]. 2021 [citado em 2021 jan 15]. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.com/site/noticias-de-saude/noticias-de-saude/tabagismo-mata-mais-de-200-mil-pessoas-por-ano-no-brasil>
9. Rondina RC, Gorayeb R, Botelho C, Silva AMC. A relação entre tabagismo e características socio-demográficas em universitários. *Psicol Saúde Doenças*. 2005;6(1):35-45.
10. Rodrigues Júnior JC, Ferraz SMR, Bruno RX. Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior. *Pulmão RJ*. 2009;18(1):14-8.
11. Bezerra J, Barros MVG, Tenório MCM, Tassitano RM, Barros SSH, Hallal PC. Religiosidade, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo em adolescentes. *Rev Panam Salud Pública*. 2009;26(5):440-6.
12. Sánchez-Hernández CM, Pillon SC. Tabaquismo entre universitarios: caracterización del uso en la visión de los estudiantes. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2011;19:730-7.
13. Russel CK, Gregory DM. Evaluation of qualitative research studies. *Evidence-based Nursing*. 2003;6(2):36-40.
14. Ferraz L, Rebelatto SL, Schneider GC, Anzolin V. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do Sul do Brasil. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2017;30(1):79-85.
15. Echer IC, Corrêa APA, Ferreira SAL, Lucena AF. Tabagismo em uma escola de enfermagem do sul do brasil. *Texto & Contexto Enferm*. 2011;20(1):152-9.
16. Granville-Garcia AF, Sarmiento DJS, Santos JA, Pinto TA, Sousa RV, Cavalcanti AL. Smoking among undergraduate students in the area of health. *Ciênc Saúde Colet*. 2012;17(2):389-96.
17. Martins SR, Paceli RB, Bussacos MA, Fernandes FLA, Prado GF, Lombardi EMS, et al. Medidas eficazes de controle do tabagismo: concordância entre estudantes de medicina. *J Bras Pneumol*. 2017;43(3):202-7.



18. Petroianu A, Reis DCF, Cunha BDS, Souza DM. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Assoc Med Bras.* 2010;56(5):568-71
19. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Méd.* 2017;41(2):231-39.
20. Montes GR, Gonzales-Sullcahuamán JA, Ferreira FM, Assunção LRS, Bonotto DMV, Fraiz FC. Perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia usuários de álcool e tabaco. *Rev ABENO.* 2015;15(3): 88-97.
21. Serradilha AFZ, Ruiz-Moreno L, Seiffert OMLB. Uso de tabaco entre estudantes do ensino técnico de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2010;19(3):479-87.
22. Botelho C, Silva AMP, Melo CD. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. *J Bras Pneumol.* 2011;37(3):360-6.
23. Marin NS, Rodrigues ART, Kinoshita NGP, Nakamura AS, Bueno PCS, Kinoshita SK. Tabagismo: caracterização do grau de dependência entre estudantes de medicina. *Rev Baiana de Saúde Pública.* 2012;36(2):408-17.
24. Pereira JS, Silva EN, Pereira MPC, Leite ES, Torquato JA. Prevalence of smokers among students of an institution of higher education in the backlands of Paraíba. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online).* 2013;5(2):3856-63.
25. Martins SR, Paceli RB, Bussacos MA, Fernandes FLA, Prado GF, Lombardi EMS, et al. Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil. *J Bras Pneumol.* 2014;40(2):102-10.
26. Muskopf ML, Fiorini T, Haddad DC, Susin C. Tobacco use and smoking cessation among third-year dental students in southern Brazil. *Int Dent J.* 2014;64(6):312-7.
27. Rosa MI, Caciatori JFF, Panatto APR, Silva BR, Pandini JC, Freitas LBS, et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). *Cad Saúde Colet.* 2014;22(1):25-31.
28. Gomes IP, Pereira RAC, Santos BF, Pinheiro MA, Alencar CH, Cavalcanti LPG. Fatores associados à manutenção do vício de fumar e do consumo de álcool entre acadêmicos de medicina em uma capital do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Méd.* 2019;43(1):55-64.
29. Leonel ACLS, Bonan PRF, Castro JFL, Pontual AA, Ramos-Perez FMM, Feitosa DS, et al. Tobacco use, attitudes, knowledge, and perception about smoking

- cessation counseling among Brazilian dental students: a cross-sectional study. *J Cancer Educ.* 2021;36(1):143-51.
30. Universidade Federal de São Paulo. Principal causa de mortes evitáveis no mundo [Internet]. 2021 [citado em 2021 jan 15]. Disponível em: <https://www.unifesp.br/educacao-atual-entreteses/item/2199-principal-causa-de-mortes-evitaveis-no-mundo#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,de%20morte%20evit%C3%A1vel%20no%20mundo>
  31. Almeida JB, Miranda JS, Miyasaki SCS, Marques SFG. Prevalência e características do tabagismo na população universitária da região de Lins-SP. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(3):545-50.
  32. Lauria VT, Dourado VZ. Prevalência de tabagismo e fatores associados em estudantes universitários. *Revela.* 2014;8(17):1-13.
  33. Ferreira AS, Campos ACF, Santos IPA, Beserra MR, Silva EN, Fonseca VAS. Tabagismo em pacientes internados em um hospital universitário. *J Bras Pneumol.* 2011;37(4):488-94.
  34. Berto S, Carvalhaes MABL, Moura EC. Tabagismo associado a outros fatores comportamentais de risco de doenças e agravos crônicos não transmissíveis. *Cad Saúde Pública.* 2010;26(8):1573-82.
  35. Martínez-Mantilla JA, Amaya-Naranjo W, Campillo HA, Díaz-Martínez LA, Campo-Arias A. Consumo diário de cigarro em adolescentes: fatores psico-sociais relacionados com o gênero. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2008;16(5):1-5.
  36. Paes NL. Fatores econômicos e diferenças de gênero na prevalência do tabagismo em adultos. *Ciênc Saúde Colet.* 2016;21(1):53-61.
  37. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Estudos e Pesquisa sobre Álcool e outras Drogas. Tabagismo entre homens atinge níveis alarmantes em países mais pobres [Internet]. 2012 [citado em 2021 jan 15]. Disponível em: <https://cepad.ufes.br/conteudo/tabagismo-entre-homens-atinge-n%C3%ADveis-alarmantes-em-pa%C3%ADses-mais-pobres>
  38. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2006;40(2):280-8.
  39. Barbosa LFM, Machado CJ. Fatores socioeconômicos e culturais associados à prevalência de tabagismo entre trabalhadores do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte. *Rev Bras Epidemiol.* 2015;18(2):385-97.
  40. Pinho MC, Souza RCF, Portugal FB, Siqueira MM. Uso de álcool e tabaco entre universitários de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2020;16(1):1-12.

41. Malta DC, Machado IE, Felisbino-Mendes MS, Prado RR, Pinto AMS, Oliveira-Campos MO, et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: pesquisa nacional de saúde dos escolares, 2015. Rev Bras Epidemiol. 2018;21(1):1-16.
42. Vargas LS, Lucchese R, Silva AC, Guimarães RA, Vera I, Castro PA. Determinantes do consumo de tabaco por estudantes. Rev Saúde Pública. 2017;51(36):1-9.

Recebido: 30.4.2021. Aprovado: 9.11.2021.